

Planejamento de Encontro

Sugestões de temas geradas com apoio do acervo da Biblioteca ANGAAD e das informações fornecidas pelo grupo.

Contexto informado

PÚBLICO Público misto	PARTICIPANTES 35
DURAÇÃO 1h30	FORMATO Roda de conversa
MOMENTO/OBJETIVO DO GRUPO Encontro mensal geral	IDEIA OU NECESSIDADE INFORMADA ser pai e ser mãe responsabilidades na construção de vínculos afetivos pós adoção
TEMAS RECENTES 1.Quando os sonhos encontram a realidade 2.Ajustes de rotas: flexibilidade, frustração e adaptação à realidade da adoção 3.Como ajudar meu filho a se sentir parte?	

Sugestões para o encontro

1

Quando o cuidado não parece amor

Uma conversa sobre as muitas formas de demonstrar cuidado e sobre como os vínculos podem crescer mesmo quando ainda não há intimidade, gratidão ou demonstrações afetivas visíveis.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Amplia o tema dos vínculos para além da ideia de que amar é sentir conexão imediata. Ajuda pais e mães a reconhecerem presença, previsibilidade e cuidado cotidiano como partes importantes da construção familiar.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Abrir com situações do cotidiano em que um adulto cuida sem receber retorno afetivo imediato. Em pequenos grupos, refletir sobre atitudes que comunicam segurança. Encerrar com a escolha de um gesto concreto de cuidado possível para a próxima semana.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Que atitudes de um adulto podem transmitir segurança sem exigir uma resposta afetiva imediata?
- Como diferenciar a falta de demonstração de afeto da falta de vínculo?
- O que fazemos quando cuidamos, mas nos sentimos emocionalmente distantes?
- Que expectativas sobre gratidão ou reconhecimento podem pesar sobre a criança ou o adolescente?

2 Dois adultos, uma casa: quem sustenta o quê?

Uma roda sobre a divisão visível e invisível das responsabilidades na parentalidade por adoção: rotina, limites, acolhimento emocional, comunicação com a escola e cuidado com a história de vida do filho.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Trata diretamente das responsabilidades de ser pai e mãe, sem reduzir o tema à divisão de tarefas domésticas. Pode incluir diferentes configurações familiares e evitar a ideia de papéis fixos ou naturalmente determinados.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Propor um mapa coletivo das responsabilidades que mantêm os vínculos no dia a dia. O grupo identifica tarefas que costumam ficar invisíveis e conversa sobre como alternar funções, pedir ajuda e evitar que apenas um adulto se torne a principal referência emocional.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Quais responsabilidades fortalecem vínculos e costumam passar despercebidas?
- Existe uma divisão entre quem coloca limites e quem acolhe? Que efeitos isso pode produzir?
- Como os adultos podem transmitir mensagens coerentes sem precisarem agir exatamente da mesma maneira?
- Que tarefa ou responsabilidade poderia ser compartilhada de modo mais equilibrado na família?

3 A família que aprende a se traduzir

Uma conversa sobre os desencontros de linguagem entre adultos, crianças e adolescentes: silêncio, recusa, brincadeira, irritação, perguntas difíceis e diferentes maneiras de pedir proximidade.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Oferece uma abordagem menos óbvia para falar de vínculo: não apenas como afeto, mas como esforço contínuo de compreender e ser compreendido. É adequado para um grupo misto e não exige exposição de histórias pessoais.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Apresentar cenas fictícias curtas de convivência familiar. Os participantes discutem diferentes interpretações possíveis para o mesmo comportamento e formulam respostas adultas que combinem limite, curiosidade e disponibilidade. Fechar com a ideia de que vínculo também se constrói na reparação dos mal-entendidos.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Que comportamentos podem ser interpretados de formas muito diferentes por adultos e filhos?
- Como perguntar o que está acontecendo sem transformar a conversa em interrogatório?
- O que ajuda uma criança ou adolescente a se expressar no próprio ritmo?
- Como um adulto pode reparar uma resposta equivocada ou uma reação exagerada?

Para ajudar na escolha: As três propostas cabem em uma roda de conversa de 1h30 com aproximadamente 35 participantes. Para favorecer a participação, recomenda-se combinar acolhida breve, apresentação de uma situação disparadora, conversa em pequenos grupos e fechamento coletivo, sem solicitar relatos pessoais ou detalhes identificáveis das histórias familiares.

Fechando o planejamento do grupo

☐ Tema 1 ☐ Tema 2 ☐ Tema 3 ☐ Outro/adaptado

TEMA FINAL ESCOLHIDO

DATA DO ENCONTRO	LOCAL / MODALIDADE
RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO	CONVIDADO/FACILITADOR
MATERIAIS NECESSÁRIOS	DIVULGAÇÃO / PROVIDÊNCIAS

ANOTAÇÕES DO GRUPO

Referências consultadas

A1 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A2 - 7-passos para a adocao ed01

A3 - 7-passos para a adocao ed2

A4 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A5 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A6 - 7-passos para a adocao ed01

A7 - 7-passos para a adocao ed01

A8 - 7-passos para a adocao ed01